

Problemas urbanos chegaram a Praias do Flamengo

O *último ou o primeiro bairro da cidade, tudo depende do ponto de vista, Praias do Flamengo, no extremo norte da cidade, vem deixando de ser apenas um bucólico ponto de veraneio para se tornar residência permanente de baianos que procuram uma melhor qualidade de vida. Por causa disto, começa a viver os problemas tipicamente urbanos, como segurança precária, barulho e engarrafamento nos fins de semana e agressões ao meio ambiente. Não só a paisagem se transforma e ganha casas e vilages, como moradores e banhistas desavisados estão amontonando lixo e entulho nas ruas. O vento leva e joga tudo justamente na lagoa que abastece o bairro de água.*

Maria de Fátima Dannemann

"Isto aqui nem parece a mesma cidade, mas um outro planeta". Isto é o que dizem os visitantes quando se deparam com a paisagem e a aparente tranquilidade de Praias do Flamengo, o bairro mais ao norte do litoral de Salvador. De fato, ao se subir a ladeira da Rótula do Aeroporto, encontra-se um ecossistema único. Numa mesma paisagem, lá estão coqueirais exuberantes, dunas, lagoas que são verdadeiras miniaturas do Abaeté e até vegetação típica do sertão, como cactos e arbustos. Mas a sensação de estar no paraíso acaba quando se pôr para conversar com os moradores sobre o lugar.

"Já estou no ponto há um tempão e não passa nada", diz a estudante Mari-

lia Almeida, enquanto espera o ônibus. No fim de linha, há três veículos parados enquanto os motoristas batem um caloroso papo do lado de fora. Um dos três veículos é justamente o *frescal* que por anos a fio foi o único elo entre Flamengo e o Centro da cidade, distante 30 quilômetros. Os outros dois são ônibus para a Estação da Lapa e o Campo Grande. Todos da mesma empresa, diga-se de passagem. Este é considerado um dos piores problemas do bairro. Quem mora em Alamedas da Praia ou no Condomínio Petromar, por exemplo, tem que depender da boa vontade dos motoristas em ir até a parte mais alta do bairro. E mais: depois das 22 horas, simplesmente não há transporte.

Barulho

Mas, dizem os moradores, "se tudo fosse isso, estava muito bom". Além dos problemas de transporte (quem não tem carro, sofre), há outros, como o barulho e o engarrafamento no fim de semana. A propaganda de *boca em boca*, a princípio, e através da mídia, nos últimos tempos, sobre as virtudes e pontos positivos da praia, um dos *points* preferidos dos surfistas, transformou Praias do Flamengo em uma das mais frequentadas. As barracas proliferam na área e cada uma que toque o pagode mais alto. Resultado: ouvir o barulho do mar, o murmúrio do vento, "nas paixões de coqueiro" (como diz a imortal composição de Louvado à Bahia) tornou-se uma utopia.

A dentista Lívia Cohim Silva conta que há duas semanas resolveu cortar caminho para pegar a Estrada do Coco por Praias do Flamengo e se arrependeu amargamente. "O caminho que eu faço em menos de uma hora, com a Paralela e a estrada li-



Foto: Paulo Mundim

A praia é o grande polo de atração dos moradores do bairro e de outros pontos de Salvador

vres, se transformou num pesadelo que durou quase duas horas". Além do engarrafamento, as pistas das principais ruas do bairro ainda estão esburacadas. E por falar em rua, outro problema: para saber o nome da maioria das ruas é preciso perguntar ao morador. Simplesmente não existem placas indicativas e as poucas restantes estão desbotadas, des pendendo e mal dão para ver que se trata de uma placa de nome de rua.

Villages

Outro problema do bairro é a falta de segurança. Com a implan-

tação da Policia Comunitária de Itapuã, Praias do Flamengo e áreas adjacentes, como Petromar e Alamedas da Praia, estão tendo algum policiamento. Pelo menos, os módulos antes desertos voltaram a abrigar guardas. Devido ao perigo de assaltos (as ruas são mal iluminadas e já aconteceram crimes sérios na região), o bairro está deixando de ter apenas casas e vem ganhando um número cada vez maior de villages.

São apartamentos tipo casa, uns colados aos outros, duplex e triplex, com a mesma infra-estrutura de um prédio comum: garagem, guarita,

Muitos dos villages e casas, projetados inicialmente para veraneio, acabaram por se tornar residências

Serviços

Se nos 2,5 quilômetros de praia proliferam as barracas – algumas verdadeiros *cacetés armados*, que, ao que tudo indica, estão fora da padronização –, faltam serviços básicos à população. São poucas as padarias. Uma enorme *delicatesse* na rua principal de Alamedas da Praia, fechou as portas e se transformou num verdadeiro elefante-branco. Há minishoppings, lojas de conveniência, academia de ginástica e só. Qualquer outra compra tem mesmo que ser feita fora do bairro, o que é difícil para quem não tem carro (além da escassez de ônibus, não se vêem táxis no local).

Em alguns lotamentos, como o Condomínio Petromar, desenvolveu-se um comércio de conveniência próprio, com bares, mercadinhos, mercearias, lojinhas, padarias, papearias. Há três minishoppings com locadoras de vídeo e boutiques transadidas. Apesar de todas essas deficiências, quem mora no lugar diz que só sai de lá no caixão (e mesmo assim porque no bairro não têm cemitério, segundo os engracadinhos).

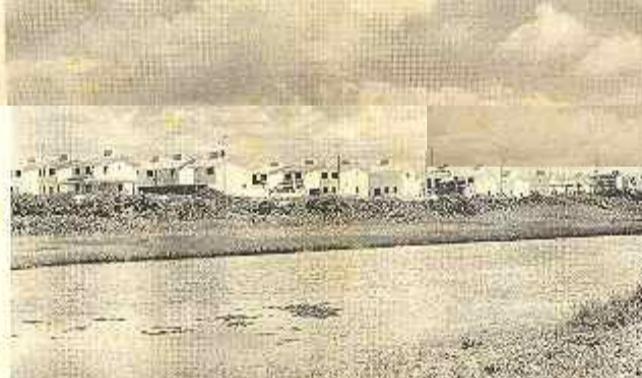
Paraíso dos villages-fortaleza

Praias do Flamengo, ou Praias do Flamengo, já faz parte da mesma fazenda onde foi construído o Hotel Stella Maris, implodido no ano passado. Hoje é um aglomerado de lotamentos que englobam não só o chique Loteamento do Flamengo, que era para ser condomínio fechado, mas a prefeitura não deixou, como lotamentos menores e dois condomínios de maior porte: o Alamedas da Praia, que está cheio de queixas e reclamações, e o Petromar, condomínio da Petrobras com 1.500 casas de dois ou três quartos e dimensões de um verdadeiro bairro dentro da mesma área de Praias do Flamengo e Stella Maris.

Alamedas da Praia, que começa nos limites das avenidas Paralela e Dorival Caymmi e só termina na parte mais baixa do bairro (entre Stella Maris e Flamengo), convive com a falta de segurança, ruas completamente esburacadas, que se tornam verdadeiras lagoas quando chove, falta de iluminação em muitas ruas, ônibus irregular, áreas de lazer que estão virando depósito de

entulho e outros problemas. Para contornar a falta de segurança, algumas ruas sem saída foram privatizadas e ganharam guaritas e segurança particular. Os muros foram levantados e as casas e villages viraram verdadeiras fortalezas.

O Petromar foi construído especialmente para funcionários e aposentados da Petrobras. Justamente por causa da questão da insegu-



Região antes voltada para o veraneio tornou-se uma efetiva opção residencial

Lixo contrasta com a natureza

Um dos encantos do bairro de Praias do Flamengo é justamente a natureza. Quem sai da área central de Salvador e sobe a colina a partir da primeira rotatória do aeroporto fica boquiaberto. Coqueiros, cactos, dunas, lagoas, uma delas uma verdadeira miniatura do Abaeté, deixam o visitante de queixo caído. Nascer e pôr-do-sol são incrivelmente belos e quem mora no bairro pode dar-se o luxo de ter uma vida ao ar livre, criando cães e outros animais e até mesmo deixar os filhos brincar na rua sem maiores perigos.

Mas o paraíso que os amantes da natureza acham lindo, em Praias do Flamengo, está virando um inferno. Nas dunas, marcas de ruas de caminhão denunciam o roubo de areia. Por conta disto, cresce uma vegetação mais densa onde antes só havia areia. Garrafas de refrigerante PET, que levam quase um milhão de anos para ter seus elementos reintegrados à natureza, são vistas boiando na lagoa que abastece o bairro de água. Baronesas, sinais de poluição, tomaram



Para os garis da área, moradores são os principais responsáveis pela sujeira por e outros detritos para a superfície da lagoa. Os garis, no entanto, estavam não só somente coletando lixo, como varrendo as ruas e a praia na manhã da última quinta-feira e não gostaram da queixa. "Que nada, é o povo que não aprende e continua sujando tudo. Depois do fim de semana, a praia fica um chiqueiro", disse um deles.